



HERANÇA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO RURAL BRASILEIRO

Gustavo Meyer

Autores

- Raimundo Faoro
- José de Souza Martins
- Guilherme Delgado

Raimundo Faoro

- A estrutura patrimonialista: os interesses particulares são sempre reproduzidos
- Uma estrutura transplantada: uma forma flexível de controle do poder
 - A posse da terra
 - Confusão público-privado



Raimundo Faoro

- **Poder centralizado**, pessoal, favoritismo, particularismo e não raro a violência: tradicional
- **Dominação** (vontades)
- **Estamento burocrático**
- **Capitalismo politicamente orientado**: monopólios e repressão
- não há mobilidade social



Raimundo Faoro

“Patrimonialismo é a substantivação de um termo de origem adjetiva: patrimonial, que qualifica e define um tipo específico de dominação. Sendo a dominação um tipo específico de poder, representado por uma vontade do dominador que faz com que os dominados ajam, em grau socialmente relevante, como se eles próprios fossem portadores de tal vontade...” (CAMPANTE, 2003, p. 153).

Ao passo que FAORO coloca que

“O súdito, a sociedade, se compreendem no âmbito de um aparelhamento a explorar, a manipular, a tosquiar nos casos extremos. Dessa realidade se projeta, em florescimento natural, a forma de poder, institucionalizada num tipo de domínio: o patrimonialismo, cuja legitimidade assenta no tradicionalismo — assim é porque sempre foi.” (FAORO, 2001, p. 866).

LA GENTE PIENSA QUE EL GOBIERNO
HACE CLIENTELISMO...

¡¡AH, NO!! ¡¡ESO ES MUY PELIGROSO
Y LO VAMOS A EVITAR YA MISMO...!!

¿EL CLIENTELISMO?

NO,
QUE LA GENTE PIENSE...



José de Souza Martins

- **Política do favor**
- As oligarquias e o controle das instituições modernas
- **Alianças** como forma de governo
- Impermeabilidade aos movimento
- Tudo era do rei
- Operação do público e do privado



José de Souza Martins

- Clientelismo político = troca de favores políticos por benefícios econômicos
- **O novo surge do velho... Mas como?**
 - *Quem proclama a independência?*
 - *Quem abole a escravidão?*
 - *Quem inaugura o industrialismo?*
 - *Quem inicia a reforma agrária?*
 - *Quem inaugura a abertura democrática?*

José de Souza Martins

- De que dependeu a sustentação política do país?

Depende ainda?

- A corrupção, o agrado, o homem cordial...

“Na opinião de Freyre, a própria arquitetura da casa-grande expressaria o modo de organização social e política do Brasil, o patriarcalismo. Tal estrutura seria capaz de incorporar os vários elementos que comporiam a propriedade fundiária do Brasil colônia. Do mesmo modo, o patriarca proprietário da terra é considerado dono de tudo que nela se encontrasse: escravos, parentes, filhos, esposa, amantes, padres, políticos. Este domínio se estabeleceu incorporando tais elementos e não excluindo-os. O padrão se expressa na casa-grande que é capaz de abrigar desde escravos até os filhos do patriarca e suas respectivas famílias.”

- A dimensão societária da política do favor

José de Souza Martins

- Subserviência
- Dualismo tradicional x moderno
- Desenvolvimento econômico x desenvolvimento institucional e político
- A lei de terras de 1850
- 1946 – 1964: período único... Por quê?
- Governo centralizado associado ao governo descentralizado oligárquico

Guilherme Delgado

- No pós-guerra: discursos teóricos e políticos pela reforma agrária
- A contraposição era a modernização técnica
- Quatro linhas propositivas
 - CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe)
 - Igreja Católica
 - PCB, com opiniões divergentes
 - Economistas conservadores

Abrem-se parênteses...

- O rural é uma espécie de grilhão da indústria; as relações de clientelismo não permitem que a civilização chegue ao meio rural
- Celso Furtado: os agricultores devem se assalariar, se profissionalizar, ser inseridos no sistema...
- Francisco de Oliveira: a área dinâmica da agricultura convive perfeitamente bem com a área arcaicas... As *plantations* “feudais” são ruins só da porteira para dentro!

Fecham-se parênteses

- Financiamento da indústria é comprar os produtos da indústria
- Militares: enfatizam a agricultura e não o rural
- José Graziano: versa sobre a modernizadora conservadora

Guilherme Delgado

- Quem vence? E o que acontece?

A modernização conservadora é uma importante característica do desenvolvimento econômico recente do país e pode ser sintetizada em modernização sem reforma

- Mas reforma de quê?

Pacotes...



...tecnológicos

Industrialização...



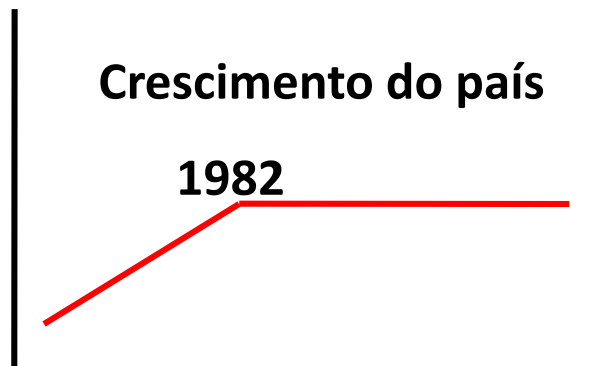
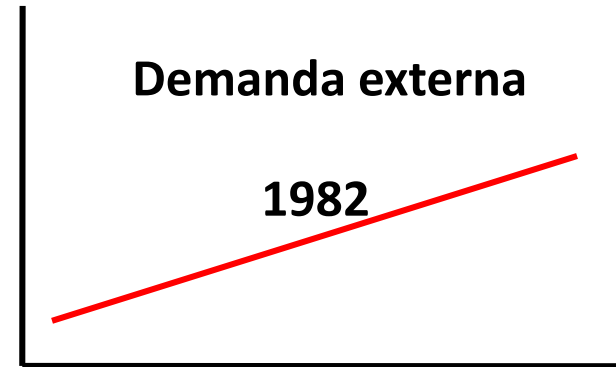
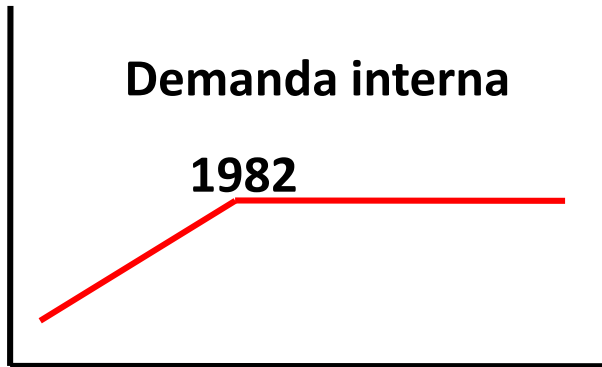
... e urbanização

Guilherme Delgado

- O país segue crescendo... (M)
- Imagem pejorativa recai sobre quem vive na roça (M)
- A população cresce...
- É implantado o Sistema Nacional de Crédito
- Aumentam-se as infraestruturas
- Rompimento das fronteiras espaço-temporais

Guilherme Delgado

- Crescimento da produção e da produtividade agrícola
- Três “coisinhas” paralelas...



Guilherme Delgado

- Aprofundamento das relações técnicas com a indústria e ambos com o mercado internacional
- Urbanização (M)

1965-1982: idade do ouro do desenvolvimento (M) da agricultura capitalista, com financiamento público, pesquisa, extensão direcionada e política de garantia de preços

- Heterogeneização: produtos, relações trabalhistas, tecnologias



Guilherme Delgado



- 1982: início da estagnação econômica
- Necessidade de encontrar um novo modelo
- Parênteses: **1985**: abertura política
 - Fase, Contag, CPT, CNBB, ONGs
 - Volta questão da reforma

Valorização de terras

Guilherme Delgado

Assim como a modernização conservadora, o ajustamento
constrangido é outro termo chave para se entender o
desenvolvimento socioeconômico recente do país (M)

- Em que consiste? 1983-1993...
- 1993 a 2003...



Guilherme Delgado

- Em que consiste?
- Desvalorização da terra
- Cai o superávit primário
- Valorização da moeda
- Queda brusca dos preços agrícolas
- Endividamento de agricultores familiares
- Cai o número de estabelecimentos agrícolas

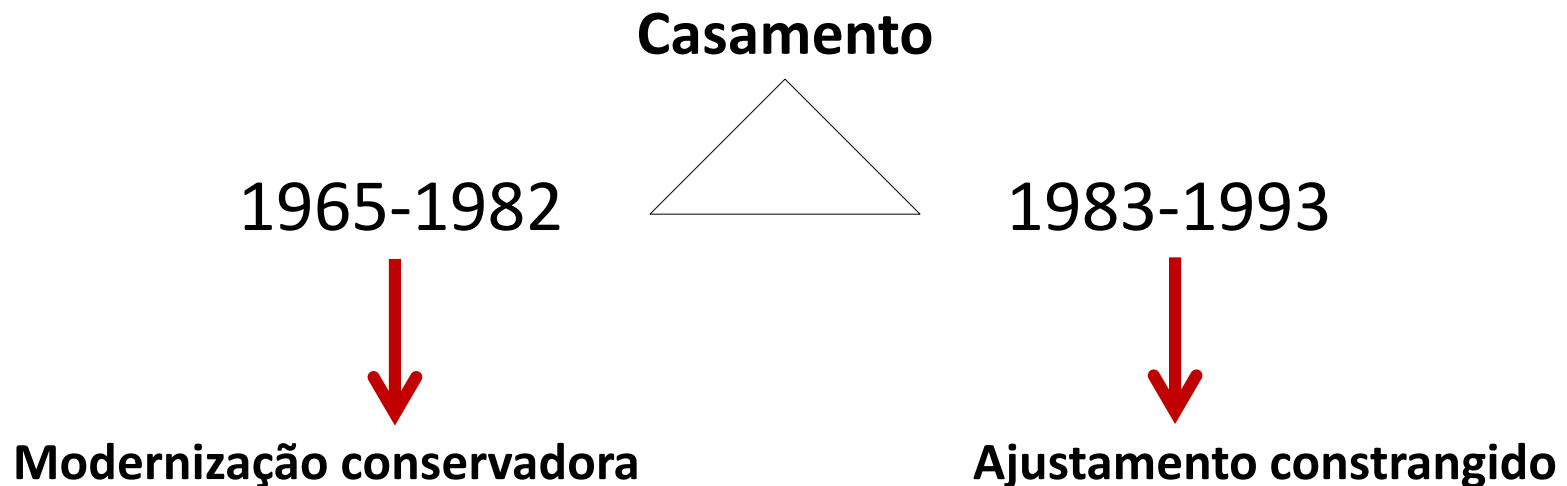
Guilherme Delgado

- 2000-2003: remontagem do agronegócio
 - Infraestrutura territorial
 - Pesquisa agropecuária
 - “Oferta” de terras devolutas
 - Mudança na política cambial

A marca do desenvolvimento agrícola nacional é a associação do grande capital agroindustrial e a grande propriedade fundiária, objetivando o lucro e a renda da terra, com patrocínio das políticas públicas estatais

Guilherme Delgado

- Em que resulta isso?
 - receita líquida enviada ao exterior
 - manutenção de terras improdutivas
 - renda a partir da valorização de terras



Guilherme Delgado

- 1988
- Reforma agrária curiosa...
- Frouxidão fundiária
- Em suma, alguns entraves:
 - Demanda interna não sobe
 - Frouxidão fundiária
 - Massa de trabalhadores não é incorporada ao projeto de desenvolvimento rural

Olhando bem mais de perto: a transição das roças à sede municipal de Arinos-MG

- A vida na fazenda: a época das fazendas
- *“A terra já não está mais dando...”*
- A transição para a cidade
- A vida na cidade
- Os projetos de colonização













Referências

DELGADO, Guilherme C. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana (Org.). **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo**. Brasília: Ipea, 2005. p. 51-90.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder**: Formação do patronato político brasileiro. 5 ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012.

MARTINS, José de Souza. **O Poder do Atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.

GRAZIANO DA SILVA, José. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. Campinas: UNICAMP, 1996.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O que é a questão agrária?** São Paulo: Brasiliense, 1998.

KAGEYAMA, Ângela. A. A questão agrária brasileira: interpretações clássicas. **Reforma agrária**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 5-16, 1994.